

REVISTA ELETRÔNICA GESTÃO E SAÚDE

V. 1, N. 1
MAIO DE 2022
ISSN 2764-8869

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA AS ORGANIZAÇÕES

Deusilene do Amor Divino¹
Valeria Domingos dos Santos²
Cristiane Souza Batista Alves³

RESUMO

O artigo se propõe a discutir sobre a importância da auditoria interna para as organizações, as ferramentas, funções, responsabilidades. Atualmente, a auditoria interna têm sido alvos de uma série de discussões, sobre as ferramentas de trabalho, funções que exercem cada empresa, responsabilidades e deveres de cada auditores. É uma ferramenta de gestão, e controle de risco dentro das grandes organizações, hoje na atuação moderna de auditoria não só verifique controle e aplique procedimento de auditoria mas também emite parecer em devidas situações desde que seja delegada a função ao mesmo e com autorização da administração. Tem a função de assessoria dentro das empresa, não exerce autoridade sobre áreas que ela audita ou não tem direito de tomar decisões e mando, isso cabe ao gestor, só tem autoridade entre seus grupos e nas suas atividades e cada um deles deve ter responsabilidade e conhecimento de todas as áreas e processo de funcionamento e todos os departamentos.

Palavras-chave: Ferramentas, Funções, Responsabilidades.

ABSTRACT

The article aims to discuss the importance of internal auditing for organizations, tools, roles, responsibilities. Currently, internal auditing has been the subject of a series of discussions about the work tools, functions that each company performs, the responsibilities and duties of each auditor. It is a risk management and control tool within large organizations, today in modern auditing not only verify control and apply audit procedure but also issues appear in proper situations provided that the function is delegated to it and with the authorization of management. It has the advisory function within the company, does not exercise authority over areas that it audits or has no right to make decisions and command, this is up to the manager, only has authority between their groups and their activities and each of them must have responsibility and

1 Bacharel em ciências Biológicas Faculdade Anhanguera Anápolis/GO. Especialista em Gestão Da Qualidade E Auditoria Em Processos Industriais. E-mail: ddeusilene.amor@gmail.com

2 Tecnologia em Processo Químico Faculdade Senai Roberto Mange Anápolis/GO. Especialista em Gestão Da Qualidade E Auditoria Em Processos Industriais. E-mail: valeriodomingosdos@outlook.com

³3 Docente ICTQ

Knowledge of all areas and process of operation and all department.

Keywords: Tools, Functions, Responsibilities.

INTRODUÇÃO

A auditoria interna tem sido uma ferramenta de sob importância nas grandes e pequenas empresas auxiliando as mesmas em suas estruturas, evitando que expõe inúmeros riscos, frequentes erros e desperdícios. Tendo a necessidade de investir nas tecnologias mais modernas, aprimorando seus controles reduzindo gastos e custos deixando seus produtos com boa qualidade e mais completos no mercados.

Um dos primeiros artigos a publicar pelo tema publicado em 1928 e o título "A Contabilidade na Grã-Bretanha". Uma matéria, transcrita no anuário da "Câmara de Comércio Britânica de São Paulo e Sul do Brasil", discorre sobre uma existência de duas sociedades de contadores no país atual: Instituto de Contadores Registrados na Inglaterra e no País de Gales e Sociedade de Contadores e Auditores Incorporados, explicando como atividades dos profissionais filiados, Desse texto vale destacar um inovador para a época: "Os auditores são nomeados pelos acionistas, Utilizadores da Diretoria, e competem-lhes examinar os atos do administrador administrado pela empresa, remontando-os aos primeiros" RPC, 1928 273-6 (apud L. NELSON DE CARVALHO. 2004).

Segundo Toledo Filho (op. Cit., P. 58), "dados de 1957 e denominado se Curso de Auditoria, o primeiro livro publicado no Brasil sobre o assunto", De autoria do Prot. Antônio Lopes de Sá, também lançou em dois volumes, também, o primeiro a utilizar o vocábulo "Auditoria", que foi indicado anteriormente, até então a era da disciplina denominada "Revisão e Perícia Contábil" (apud L. NELSON DE CARVALHO. 2004).

Conquanto seja esse o primeiro trabalho de peso sobre o assunto, o tema não era de todo desconhecido como pode ser comprovado através de um rápido exame dos artigos publicados na Revista Paulista de Contabilidade, conhecida como uma das mais antigas publicações sobre Contabilidade no país, desde 1922 (apud L. NELSON DE CARVALHO. 2004).

Seis anos após, na mesma revista, Furlanetto (1934, p. 8-9), fazia menção à sua "ádua e não curta experiência de auditor" e destacava, em artigo denominado "São Necessários os Auditores?", os benefícios que adviriam aos empresários da época se tomassem a iniciativa de apresentar aos bancos "sem que lhes fosse

solicitado, anualmente, o seu balanço geral acompanhado de minudentes anexos, descritivos de seu patrimônio, direitos, obrigações e resultados colhidos, cuja exatidão fosse conferida e atestada por auditores" (apud L. NELSON DE CARVALHO. 2004).

A auditoria surgiu então da necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários, dos valores retratados no patrimônio das empresas que possuíam ou as que pretendiam realizar seus investimentos, principalmente com o grande econômico-financeiro e com o aparecimento das grandes empresas que são representadas em vários países. Dessa especialização surgiu uma ramificação que foi chamado de auditoria interna. A auditoria é a tarefa designada a avaliar de forma independente, dentro de uma entidade, os controles contábeis, financeiros e de outros tipos, no sentido de auxiliar a administração. (LIMA, Leandra de Jesus et al. 2008).

Conforme Almeida (1996), com a expansão dos negócios sentiu a necessidade de dar maior atenção as normas ou aos procedimentos internos. Isso decorreu do fato de que o administrador e, em alguns casos, o proprietário da empresa, não poderia supervisionar pessoalmente todas as suas atividades. No entanto, da nada valeria a implantação de quaisquer procedimentos internos sem que houvesse um acompanhamento para verificar se os mesmos eram seguidos pelos empregados da empresa. (apud LIMA, Leandra de Jesus et al. 2008).

Seguindo o raciocínio da Federação Internacional de Controles, a *Ernst e Young* (2011 p.4) afirma que as empresas líderes devem melhorar os seus sistemas de controle interno para que as levem a ganhar vantagem competitiva através de maior eficiência ou por meio de economias de custo. Segundo este estudo o aumento da eficiência ou por ser atingido através de três abordagens: racionalização, otimização, e redesenho dos controles internos.

A racionalização implica na revisão remoção dos controles desnecessários, pouco significativos ou repetidos: a otimização implica na substituição de certos controles nas diferentes por outros mais abrangentes e eficientes, ou a padronização de controle nas diferentes unidades localizadas em outras regiões; o resenho envolve a modificação de um processo e sua estrutura de controle, de acordo com (Wernli, Naomi Scuratovski. 2013 64f).

PROBLEMATIZAÇÃO

A Lei criou o órgão sem fins lucrativos Public Company Accounting Oversight

Board ou PCAOB, financiado por empresas de contabilidade e associados com o intuito de supervisionar as auditorias das empresas públicas, a fim de proteger os interesses dos investidores e promover o interesse do público na elaboração de informativos, relatórios de auditoria externa de forma independente. O PCAOB (2003) também tem a missão de supervisionar as empresas de auditoria externas, incluindo relatórios de conformidade apresentadas em conformidade com as leis federais de valores mobiliários, para proteger os investidores. (apud Wernli, Naomi Scuratovski, 2013).

Os primeiros auditores internos apareceram a mais de cinquenta anos nos Estados Unidos, sendo reconhecida sua existência a cerca de vinte. Nos países europeus depois do Reino Unido, é a Alemanha quem pratica auditoria interna a mais tempo. Em Portugal, a auditoria interna é muito recente, as empresas nos últimos anos tem acompanhado as inovações, adaptando-as e ajustando-as à sua realidade. (ATTIÉ, 1998).

De acordo com Jund (2004, p.26) Auditoria interna, é uma atividade de avaliação independente e de assessoramento da administração, voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, bem como da qualidade do desempenho das áreas, em relação às atribuições e aos planos, às metas, aos objetivos e às políticas definidas para as mesmas.

Nos Estados Unidos, os primeiros auditores internos apareceram há mais de cinquenta anos. No entanto, a existência reconhecida de Auditoria Interna tem apenas cerca de vinte. Na Europa, depois do Reino Unido, é a Alemanha quem pratica Auditoria Interna há mais tempo. Em Portugal, a Auditoria Interna é muito recente. As empresas portuguesas só nos últimos anos têm vindo a acompanhar as inovações operadas neste âmbito, adotando-as e ajustando-as consoante as suas possibilidades e o entendimento da função pelas suas Administrações. O crescimento constante das empresas, quer em tamanho quer em diversificação da sua atividade económica, dificulta o controlo da sua atividade a um grupo limitado de pessoas.

Os auditores internos podem estar numa situação única para ajudar as suas empresas a eliminar desperdícios, simplificar tarefas e reduzir custos. Para além dos tradicionais objetivos empresariais de optimização de lucros e de resposta às necessidades dos mercados em que se inserem, num mundo em constante mutação, as empresas deparam-se com novas situações, que conduzem a uma forte motivação,

relativamente a preocupações com a eficácia e eficiência dos recursos. Atualmente, a Auditoria Interna constitui uma função de apoio à gestão. A auditoria Interna, além de importante, tornou-se imprescindível no mundo empresarial atual. A auditoria em suma, sem pretender compilar um manual acerca de Auditoria Interna, este trabalho visa demonstrar que o auditor interno não é um "polícia", mas um profissional que pretende responder às expectativas da Administração sobre os maiores riscos da empresa: observando, aconselhando e esclarecendo os responsáveis envolvidos, persuadindo-os a implantar as ações corretivas necessárias. Além disso, que a Auditoria Interna é uma função de apoio à gestão, baseada num processo sistemático, utilizando as técnicas de Auditoria apropriadas. (Martins, I. & Morais, G. 1999).

Attie (2012) destaca que, a exemplo de países que somente agora começam a dar a devida importância a métodos científicos de administração, o Brasil está dentre eles. Tendo assim pouca clareza sobre a definição do que são controles internos, imaginando muitas vezes que este é sinônimo de auditoria interna. Segundo o autor Attie 2012, p.182, (apud Wernli, Naomi Scuratovski, 2013).

A auditoria interna equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação dos controles internos, normalmente executados por um departamento especializado, ao passo que o controle interno se refere a procedimentos de organização adotados como planos permanentes da empresa.

Difícil precisar a data do primeiro trabalho de Auditoria no Brasil, mas a primeira evidência concreta da atividade no país pode ser observada no Decreto nº 2935, de 16 de junho de 1862, que aprovava a reorganização da Cia. de Navegação por Vapor – Bahiana – Anonyma. Àquela época, tanto o empreendimento quanto seus estatutos deveriam ser aprovados por lei. O capítulo XVII, do referido estatuto, denominado “Dos Auditores”, dispõe: § 114 – Eles [os auditores] serão designados pela primeira assembléia ordinária de cada ano. § 116 – Eles examinarão as contas da Cia. de acordo com as presentes [?] Infelizmente, não há registros conhecidos sobre os trabalhos executados ou o conteúdo da opinião expressada sobre as contas da empresa. Acredita-se que tais documentos, se existirem, devem estar na Inglaterra já que o empreendimento era constituído, exclusivamente, por capital britânico e o resultado do trabalho dos auditores voltados àqueles acionistas⁶. O primeiro parecer de Auditoria (conhecido) em território nacional foi emitido há um século. Trata-se do balanço da São Paulo Tramway Light & Power Co, relativo ao período compreendido entre junho de 1899 (data de fundação da empresa) e 31 de dezembro de 1902,

certificado pelos auditores canadenses Clarkson & Cross - atual Ernst & Young.

Esse parecer, referente à Auditoria dos livros e das contas da filial brasileira de uma empresa multinacional, expõe uma prática incomum à época. Segundo Franco e Marra (2000, p. 43), “quanto ao efetivo exercício da atividade de Contador como profissional liberal, na qual se incluía a função de auditor independente, pouca coisa existia no Brasil antes de 1931, a não ser os escritórios estrangeiros de auditores, todos de origem inglesa”. Embora os autores não enumerem quais eram esses escritórios, segundo Mills (1996, p. v), a primeira empresa de Auditoria Independente a se instalar no Brasil foi a Price Waterhouse & Peat Marwick⁷, em 1915. Esse pioneirismo é contestado pelo departamento de comunicações da Deloitte Touche Tohmatsu⁸ que assegura que a empresa instalou seu primeiro escritório no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, em 1911, e o segundo, em Recife, em 1917.

Anos mais tarde ingressariam no país outras empresas de grande porte como a Arthur Andersen em 1957, a Arthur & Young, antecessora da atual Ernest Young, em 1959, apenas para citar as datas de chegada das chamadas Big 59 ao Brasil. A experiência adquirida com as empresas estrangeiras levou alguns profissionais egressos delas a fundar as primeiras empresas brasileiras de Auditoria. Desde então, diversas empresas surgiram e prestam seus serviços em todo o território nacional. Conforme exposto no site da CVM – Comissão de Valores Mobiliários, ao final de 2001, havia 301 empresas de auditoria cadastradas naquela instituição.

Conforme Sérgio Jund (2002), a história da auditoria se perdeu no decorrer do tempo e o nome do primeiro auditor permaneça para sempre ignorado.

Segundo Hernandez Perez Junior (2004), provavelmente, a auditoria surgiu no século XV ou XVI, na Itália, pois eram os precursores da contabilidade e os responsáveis pelos principais empreendimentos estruturados da Europa. Oficialmente, prática da auditoria ocorreu por volta de 1581 em Veneza, com a implantação do primeiro colégio de contadores, onde o candidato tinha que completar seis anos de aprendizado, submeter-se a exame para receber o título de contador.

É bastante claro que ela esteve presente desde o início da atividade econômica do homem, não obstante, o estágio de maturação ser completamente diferente do que é vivenciado hodiernamente. Conforme defende Attie (1998, p. 12).

O surgimento da auditoria está ancorado na necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários quanto à realidade econômico-financeira

espelhada no patrimônio das empresas investidas e, principalmente, em virtude do aparecimento de grandes empresas multigeograficamente distribuídas e simultâneas ao desenvolvimento econômico que propiciou participação acionária na formação do capital de muitas empresas (ATTIE, 1998, p. 12).

Os primeiros vestígios de atividades relacionadas à auditoria, segundo Sá (2010, p. 21), surgiram na antiga Suméria, comprovados por meio de provas arqueológicas de inspeções e verificações de registros a mais de 4.500 anos antes de Cristo. Posteriormente, outros relatos aconteceram em Roma, em Londres, em Paris, em Veneza, em Milão e em Bolonha. Em Roma, por exemplo, ela surgiu para tornar-se um instrumento de controle do antigo império. A profissão da auditoria contábil remete “ao século XIX na Inglaterra, com uma forte influência da revolução industrial e com a expansão de negócios para os Estados Unidos” (HOOG e CARLIN, 2009, p.51). Franco e Marra (2010, p. 39) complementam que o fator que alavancou atividade da auditoria foi o seguinte

A grandeza econômica e comercial da Inglaterra e da Holanda, em fins do século passado, bem como dos Estados Unidos, onde hoje a profissão é mais desenvolvida, determinou a evolução da auditoria, como consequência do crescimento das empresas, do aumento de sua complexidade e do envolvimento do interesse da economia popular nos grandes empreendimentos.

Entretanto, Pinho (2007, p. 6) afirma que o grande momento da auditoria ocorreu depois da crise americana de 1929, conhecida também como Grande Depressão. Pinho (2007, p. 6) explica que

No início dos anos 30, é criado o famoso Comitê May, um grupo de trabalho instituído com a finalidade de estabelecer regras para as empresas que tivessem suas ações cotadas em bolsa, tornando obrigatória a Auditoria Contábil Independente nos demonstrativos contábeis dessas empresas.

Franco e Marra (2009, p. 39) explanam que o surgimento da auditoria ocorreu com o interesse de confirmação dos dados contábeis devido ao aparecimento das grandes empresas e pela cobrança do imposto de renda.

No Brasil, o aparecimento da auditoria está ligado à imigração de empresas internacionais em territórios brasileiros. Attie (2010, p. 8) explica que o surgimento e evolução da auditoria estão

Primariamente relacionada com a instalação de empresas internacionais de auditoria independente, uma vez que investimentos também internacionais foram aqui implantados e compulsoriamente tiveram de ter suas demonstrações contábeis auditadas.

O surgimento da auditoria, de fato, acontece em um momento onde a economia estava em constante crescimento ocasionado pela revolução industrial e pelo capitalismo. Almeida (2010, p. 01) explica esse momento da história da seguinte maneira

Com a expansão do mercado e o acirramento da concorrência, houve a necessidade de a empresa ampliar suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles e procedimentos internos em geral, principalmente visando à redução de custos e, portanto, tornando mais competitivos seus produtos e serviços do mercado.

Entretanto, há dificuldade em determinar a data da primeira auditoria realizada devido à falta de provas. Contudo, o primeiro documento comprobatório de realização de auditoria no Brasil seria um parecer elaborado pela empresa Clarkson & Cross, atual Ernst & Young. Ricardino e Carvalho (2004, p. 24) relatam este parecer da seguinte maneira

Trata-se do balanço da São Paulo Tramway Light e Power Co., relativo ao período compreendido entre junho de 1899 (data de fundação da empresa) e 31 de dezembro de 1902, certificados pelos auditores canadenses Clarkson & Cross – atual Ernst & Young [...]

Assim, nota-se a existência de práticas contábeis e de auditoria em território nacional já no século XIX, incomum para a ocasião, visto que “pouca coisa existia no Brasil antes de 1931, a não ser escritórios estrangeiros de auditores, todos de origem inglesa” (FRANCO e MARRA, 2000, p. 45). A auditoria apresentou uma grande evolução desde os primeiros momentos das atividades no mundo, ganhando importância devido ao grande crescimento das empresas, principalmente na Inglaterra e Estados Unidos e finalizando por meio da obrigatoriedade da atividade em empresas com capital negociado em bolsa de valores. Entretanto ainda há um vasto caminho no que diz respeito à esse crescimento da auditoria.

O trabalho verificar a situação patrimonial e financeira das empresas é realizado por um profissional independente, especializado em técnicas de auditoria, com profundos conhecimentos de contabilidade e, sobretudo, das atividades das empresas. A execução de uma auditoria não se isola somente ao controle da contabilidade, mas se estende aos diversos segmentos de uma empresa onde surgem cuidados especiais ou análises de resultados ou ainda fatores que venham trazer confiabilidade ou benefícios à empresa (PADOVEZE, 2010).

Interna fornece análises, apreciações, recomendações, sugestões e

informações, relativas às atividades examinadas, incluindo a promoção do controle eficaz a custo razoável. O auditor interno deve revelar as fraquezas, determinar as causas, avaliar as consequências e encontrar uma solução de modo a convencer os responsáveis a agir. Com intensidade das atividades e evolução das auditorias, tem sido motivo de questionamento e falta de entendimento quantas as finalidade e objetivos, entre mesmo os próprios auditores internos, em relação ao que está recomendado ou quando encontrar alguma situação que não está de acordo com o princípio da empresa e os mesmos deve fazer uma crítica construtiva e que seja aceitável pelos gestores sendo que eles que vão tomar as decisões. (Martins, I. & Morais, G. 1999).

Com intensidade das atividades e evolução das auditorias, tem sido motivo de questionamento e falta de entendimento quantas as finalidade e objetivos, entre mesmo os próprios auditores internos, em relação ao que está recomendado ou quando encontrar alguma situação que não está de acordo com o princípio da empresa e os mesmos deve fazer uma crítica construtiva e que seja aceitável pelos gestores sendo que eles que vão tomar as decisões. (Martins, I. & Morais, G. 1999).

Em relação ao que está recomendado ou quando encontrar alguma situação que não está de acordo com o princípio da empresa e os mesmos deve fazer uma crítica construtiva e que seja aceitável pelos gestores sendo que eles que vão tomar as decisões (Wernli, Naomi Scuratovski, 2013). Ela é executada por profissionais da empresa, ou seja, o auditor interno é um colaborador da empresa, onde ficará responsável por compilar as informações a serem examinadas, em determinados períodos de tempo, observando a execução das políticas, a legislação, a eficiência e os aspectos tradicionais da empresa.

Para Padoveze (2010), como concepção básica, a auditoria interna deve ter a menor estrutura possível, pois em essência, é uma atividade que refaz tarefas e procedimentos dentro da empresa, na busca da máxima eficiência e eficácia, portanto, a auditoria deve ser minimizada ao máximo, sob pena de serviços e tarefas sendo executada repetitivamente. Sua finalidade é desenvolver um plano de ação que auxilie as empresas no cumprimento de seus objetivos de uma forma disciplinar, melhorando a eficácia e eficiência dos processos de gerenciamento, com um excelente custo de qualidade. No que tange aos aspectos legais, a profissão do auditor no Brasil inicia com mais importância no ano de 1.965, com a aprovação pelo Banco Central do Brasil

da Lei nº 4.728 de 14 de julho de 1.965, que disciplina o mercado de capitais e estabelece medidas para seu desempenho. Por meio art. 50, § 3º, os fundos em condomínio passaram a serem auditados por auditor independente registrado no Banco Central. O marco da profissão do auditor no Brasil se consolida no ano de 1.976, com a aprovação da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 que dispõe sobre a sociedade por ações. Em seu art. 177, parágrafo 3º, menciona que “as demonstrações financeiras das companhias abertas observarão, ainda, as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários e serão obrigatoriamente submetidas à auditoria por auditores independentes nela registrados.

Ampliando seus conhecimentos Auditoria: do gênese aos dias de hoje (FLORIANI, 2006) Quando se fala em auditoria, um dos fortes instrumentos de proteção do patrimônio das empresas é o controle interno, como sendo um conjunto coordenado de procedimentos adotados para certificar-se da exatidão e fidedignidade dos dados contábeis, promoverem a eficiência e encorajarem a adesão à política traçada pela Administração. Dentro desse conjunto coordenado de procedimentos, previamente planejados, está também a preocupação quanto à existência e o conjunto de normas estabelecidas. A auditoria tradicional é uma função exercida por um ser humano, geralmente oriundo da profissão contábil, denominado auditor. Termo de origem latina, e que, segundo a Grande Enciclopédia Larousse Cultural, Auditor é aquele que ouve, ouvinte, ouvidor. Pessoa encarregada das tarefas de auditoria.

Nos dias de hoje a auditoria, mesmo que se admita ser uma função, está calcada em normas técnicas e profissionais, estabelecidas por várias entidades de classe existentes no mundo inteiro. No Brasil, destacamos o Ibracon Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, o Audibra Instituto dos Auditores Internos do Brasil, o CFC Conselho Federal de Contabilidade, CRC Conselho Regional de Contabilidade e a CVM Comissão de Valores Mobiliários. Não é de se estranhar os diversos episódios ocorridos que envolveram auditores e que abalaram a credibilidade e, por que não dizer, reduzindo o número de empresas conceituadas de auditoria que faziam parte das big do mundo.

Mas afinal, o que falta? Todos os órgãos de classe de auditoria e de contabilidade estão preocupados em recuperar a credibilidade, impondo uma série de medidas, tais como: teste de capacitação, educação continuada, controle de qualidade entre os pares, responsabilidades civis por perdas e danos etc. Ao se falar

de como iniciou a auditoria aparecem registros de várias versões e procedências.

Segundo Lisboa (1997), cabe à auditoria interna convencer a alta administração e seus executivos que podem auxiliá-los na melhoria dos negócios, identificando áreas problemáticas e sugerindo correções para obter destes o apoio necessário ao desenvolvimento de prestação de serviços a toda empresa. Ernst & Young (2010) também corrobora Lisboa (1997) ao afirmar que a auditoria interna pode desempenhar um papel consultivo fundamental dentro da organização identificando oportunidades de redução de custos resultando em ganhos de eficiência, fornecendo insights estratégicos que melhoram o desempenho do negócio e informações-chave que incidem sobre os riscos. Este tipo de apoio gera benefícios para a organização, incluindo uma vantagem frente a potenciais oportunidades de negócio. Essa transformação é explicada pela Ernst & Young, 2010. (apud Wernli, Naomi Scuratovski, 2013).

Segundo o raciocínio da Federação Internacional de Contadores, a Ernst & Young (2011, p.4) afirma que as empresas líderes devem melhorar os seus sistemas de controle interno para que as levem a ganhar vantagem competitiva através de maior eficiência ou por meio de economias de custo. Segundo esse estudo, o aumento da eficiência pode ser atingido através de três abordagens: racionalização, otimização e redesenho dos controles internos. A racionalização implica na revisão remoção dos controles desnecessários, pouco significativos ou repetidos; a otimização implica na substituição de certos controles por outros mais abrangentes e eficientes, ou a padronização de controle nas diferentes unidades localizadas em outras regiões; o redesenho envolve a modificação de um processo e sua estrutura de controle, de acordo com Ernst & Young (2011, p.4), (apud Wernli, Naomi Scuratovski, 2013).

Segundo o American Institute of Certified Public Accountants (AICPA), o controle interno compreende o plano de organização e todos os procedimentos adotados numa empresa para proteção de seus ativos, verificação da exatidão de seus dados contábeis, melhoria de sua eficiência operacional e promoção da obediência às diretrizes administrativas estabelecidas. Yoshida e Reis (2005, p.710) também apontam que muitas pessoas confundem os conceitos, (apud Wernli, Naomi Scuratovski, 2013).

Muitas pessoas imaginam ser o controle interno sinônimo de auditoria interna. É uma ideia totalmente equivocada, pois a auditoria interna

equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação de trabalho, normalmente por um departamento especializado, ao passo que o controle interno se refere a procedimentos e organização adotados como planos permanentes da empresa.

Martin, Santos e Dias Filho (2004) afirmam que o exercício dos poderes de governança dentro de uma empresa depende em alto grau da implantação de um sistema de identificação, avaliação e controle dos riscos que cercam a gestão dos recursos nela investidos. Nesse sentido, a governança deve cercar a administração dos recursos empresariais com um sistema de controle e gestão (apud Wernli, Naomi Scuratovski, 2013).

Conforme afirma Paula (1999:55), a Auditoria Interna tem um foco de trabalho voltado a garantia de eficiência e eficaz ao controle interno das empresas em que está inserida, ratificando e cumprindo o requisito e definição do alvo a ser alcançado pelo trabalho, objetivo principal da pesquisa é digerir que os procedimentos de auditoria aplicado nos trabalhos de auditoria interna seja utilizado como ferramenta na adaptação de erros internacionais e nacionais.

Auditoria no Brasil indicam uma ampla relação entre o comportamento da curva de atividade econômica e o ciclo dos grandes empreendimentos no país. Ainda que analisado de forma sumária, o relato sintético oferecido neste estudo permite observar que a primeira grande influência nas origens da atividade de Auditoria no Brasil tem início nos estatutos de companhias estrangeiras, notadamente inglesas, que se fixaram no país após a segunda metade do século XIX. Infelizmente, salvo o texto do estatuto, não são conhecidas provas documentais da realização efetiva de tais trabalhos. A primeira evidência documental conhecida de um trabalho de Auditoria no Brasil data do início do século XX e diz respeito ao parecer dos auditores da Cia. São Paulo Tramway Light & Power Co, relativo ao período compreendido entre junho de 1899 (data de fundação da empresa) e 31 de dezembro de 1902.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de vermos sobre os conceitos de auditoria e ver as diferenças entre auditoria externa e auditoria interna, chegamos ao enquadramento do que é Auditoria operacional, suas características, assim como suas finalidades e objetivos. Entretanto, precisamos entender que as diversas nomenclaturas que vamos mencionar a seguir são modalidades de auditorias que podemos caracterizar de acordo com a atividade

desenvolvida pela Auditoria operacional. Vejamos a seguir.

A auditoria que objetiva emitir opinião com vistas a certificar a regularidade das contas, verificar a execução de contratos, acordos, convênios ou ajustes e a probidade na aplicação dos recursos e na guarda e zelo dos valores e do patrimônio das empresas ou organizações, tem o objetivo de examinar fatos ou situações que não estejam atendendo aos objetivos das empresas ou organizações. Normalmente, é realizada a partir de fatos relevantes, de natureza incomum ou extraordinário, sendo realizada para atender determinação expressa de autoridade competente, administração, sócios e acionistas, entre outros.

Nos dias atuais, todas as formas de auditoria que estejam ligadas à atividade das empresas e organizações, seja o nome que estiver sendo utilizado, podem ser consideradas uma auditoria operacional, se estiver enquadrada nas características, finalidades e nos objetivos apresentados nesta unidade. Tem a função de acesoaria dentro das empresa, não exerce autoridade sobre áreas que ela audita não tem direito de tomar decisões e mando, isso cabe ao gestor, só tem autoridade entre seus grupos e nas suas atividades e cada um deles deve ter responsabilidade e conhecimento de todas as áreas e processo de funcionamento de todos os departamento, em relação ao que está recomendado ou quando encontrar alguma situação que não está de acordo com o princípio da empresa e os mesmos deve fazer uma crítica construtiva e que seja aceitável pelos gestores sendo que eles que vão tomar as decisões.

A atividade de Auditoria se faz presente no Brasil há, pelo menos, um século, embora em função das características legalistas do país, sua prática somente tenha sido regulamentada a partir de 1965. Antecipando uma tendência que viria a se consolidar nos anos seguintes, profissionais de Contabilidade e acadêmicos, começaram a publicar os primeiros ensaios sobre o assunto, desde 1928. No ambiente acadêmico, a disciplina Auditoria, inicialmente denominada Revisão e Perícia Contábil, foi introduzida oficialmente nos currículos dos Cursos Superiores de Ciências Contábeis, a partir de 1945, reconhecendo a necessidade de transmitir aos seus alunos uma atividade que o mercado vinha praticando, há algum tempo, ainda que de forma tímida e não regulamentada. Observada sob a perspectiva de uma fundamentação teórica, a introdução e evolução histórica dos conceitos e práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA AS ORGANIZAÇÕES

Disponível:file:///C:/Users/USER/Documents/TCC/citados/A%20IMPORT%C3%82N
CIA%20DA%20AUDITORIA%20INTERNA%20NAS%20ORGANIZA%C3%87%C3%
95ES.pdf. Acesso em 16 setembro de 2019.

Disponível

em:<file:///C:/Users/USER/Documents/TCC/Dissertacao%20vers%C3%A3o%20Final
%20MBE_2011_Naomi%20S%20Wernli_23Ago13%20-
20Corrigida%20pela%20biblioteca%206.11%20alterada%20CIP.pdf Acesso em:13
set. 2019

Disponível <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/auditoria-interna-organiza%C3%A7%C3%B5es.htm> Acesso em:13 setembro. 2019

Disponível:file:///C:/Users/USER/Documents/TCC/Redalyc.Um%20Estudo%20sobre
%20a%20Atua%C3%A7%C3%A3o%20da%20Auditoria%20Interna%20na%20Detec
%C3%A7%C3%A3o%20de%20Fraudes%20nas%20Empresas%20do%20Setor%20
Privado%20no%20Estado%20de%20S%C3%A3o%20Paulo.pdf Acesso em:
05 set. 2019

Disponível:file:///C:/Users/USER/Documents/TCC/UNIVERSIDADE%20ESTADUAL
%20DE%20MAMARI%C3%81.pdf Acesso em: 18 agosto. 2019

L. NELSON DE CARVALHO, **Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil**, Rev. contab. finanç. vol.15 no.35 São Paulo May/Aug. 2004.

MARCELINO, Isabel; **Princípios da Filosofia de R.Descartes**, Porto Editora, Lda, Porto 1995, pág. 114

MARTINS, I. & MORAIS, G. 1999. **Auditoria interna - função e processo**. Millenium, 13

MARTINS, Isabel, **Georgina Morais, Auditoria Interna - Função e Processo**, Áreas Editora (No prelo), 1998

MENDES, J. B. A Importância da Auditoria Interna nas Organizações. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 7, n. 1, p. 09-11, 23 abr. 2009.

SOUSA, M. O., BOYLE, R., BONITO, J. **Avaliação de Diferentes Adubações na Cultura da Vinagreira** (2010).

WERNLI, Naomi Scuratovski **A importância da auditoria interna para as organizações** (2013)

Artigo recebido em: 30 de janeiro de 2022

Aprovado em: 12 de fevereiro de 2022